

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**TRABALHO E SAÚDE DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE DUQUE DE
CAXIAS**

Isadora Cardozo (dorapires@ufrj.br)

Rodrigo Lamosa (rodrigo1281@yahoo.com.br)

Gabriella Dos Santos Vieira (gabivieiramkt@gmail.com)

Este resumo insere-se dentro de uma pesquisa básica de natureza qualitativa e tem como objeto de investigação a análise da relação entre trabalho e saúde dos professores e das professoras da Rede Municipal de Duque de Caxias, localizada na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação (LIEPE/UFRRJ), dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRRJ, com foco na relação entre trabalho e saúde dos professores da Educação Básica no Rio de Janeiro. O estudo abrangeu a rede municipal de Duque de Caxias, composta por 188 escolas, 2.940 docentes e 75.474 estudantes. O problema de pesquisa aponta o aumento do adoecimento entre docentes, relacionado às condições precárias de trabalho, agravadas pela falta de reajustes salariais, concursos públicos e pressões de gestão no município. Com caráter qualitativo e exploratório, o estudo visa compreender as interações entre as condições de trabalho e a saúde dos docentes, especialmente em um cenário de precarização e mudanças nas políticas educacionais. O estudo utilizou revisão de literatura e um questionário online, a "Enquete docente", desenvolvido pelo LIEPE/UFRRJ. Inspirado na tradição das pesquisas sobre a classe trabalhadora e na enquete operária de Marx (2022). A

“Enquete docente” foi realizada a partir de outubro de 2024, resultando na participação de 1.371 professores de todo estado do Rio de Janeiro, sendo 102 docentes da rede municipal de Duque de Caxias. A Enquete docente é formada por seis partes: 1) dados pessoais; 2) condições de trabalho; 3) remuneração; 4) saúde; 5) participação social; 6) uso das redes sociais e plataformas na educação. A pesquisa tem como referência teórica o materialismo histórico e dialético, partindo da necessidade de refletir sobre como o processo de transformação da natureza sócio-histórica do trabalho docente na sociedade capitalista contemporânea, marcado pela intensificação do controle e pela precarização das condições laborais, tem expressado mudanças na relação entre trabalho e saúde. Destacamos, neste sentido, os conceitos marxianos (Marx, 2022) de “alienação” e “subsunção do trabalho” para compreender os processos de intensificação da precariedade do trabalho docente. O referencial teórico abarca ainda o conceito “Mal-Estar docente” (Esteve, 1999) para compreender a natureza sócio-histórica do sofrimento psíquico e emocional causado pelas condições precárias de trabalho e pressões institucionais. O “Mal-estar docente” está ligado às transformações na educação e no trabalho, geradas pelas crises do capital, que resultam em novas formas de exploração. Com a piora das condições de trabalho, os mecanismos de controle e alienação se tornam mais complexos, gerando sofrimento entre os docentes. Dos questionários analisados, 32 professores trabalham entre 31 e 40 horas semanais, e 23 entre 41 e 50 horas. Em relação à saúde, 74% já precisaram tirar licença médica, 36% se sentem adoecidos, 20% talvez e 44% não se consideram adoecidos. Os dados confirmam a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento docente, alinhando-se ao conceito de “Mal-Estar docente”. A sobrecarga de turmas, as altas cargas horárias e os relatos de adoecimento mostram que existe uma relação direta entre as condições de trabalho e os impactos na saúde desses profissionais. Os dados evidenciam a urgência de políticas públicas para melhorar as condições de trabalho e saúde docente. Este estudo reforça a importância de valorizar a profissão e promover um ambiente escolar saudável, capaz de fortalecer tanto quem ensina quanto quem aprende.

Referências:

ESTEVE, José M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução Durley de Carvalho Cavicchi. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

MARX, K. Capítulo VI (inédito): manuscritos de 1863-1867, O capital, livro I. Tradução Ronaldo Vielmi Fortes. São Paulo: Boitempo, 2022.

Palavras-chave: saúde docente; condições de trabalho; precarização.